

DOI: 10.5748/20CONTECSI/REX/EDU/7223

eLocator: e207223

IMPACTO DE CONFLITOS ARMADOS NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Analice Santos Soares – <https://orcid.org/0009-0001-1863-4779>
Centro Paula Souza - Fatec Itapetininga

Jefferson Biajone – <https://orcid.org/0000-0002-2278-6556>
Centro Paula Souza - Fatec Itapetininga

IMPACTO DE CONFLITOS ARMADOS NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO IMPACT OF ARMED CONFLICTS ON BRAZILIAN FOREIGN TRADE

RESUMO: Ao longo da história, as mudanças e o desenvolvimento das práticas sociais ocorreram de múltiplas formas, independentemente do estado relacional dos povos. Porém os períodos de tensões, assim como os tempos de paz, obtiveram grandes impactos para com o desenvolvimento social da humanidade. Todavia, quando ocorre o desencadear de um conflito, múltiplas podem ser suas motivações e objetivos. O Comércio Exterior, surgiu a partir de movimentos estratégicos de compra e troca de produtos entre as nações, seja para manter a paz, ou para conquistar novos mercados. Devido a isto, as relações criadas a partir do Comércio Exterior veem se transformando de maneira significativa desde os primórdios da civilização até atualidade. Porém, entre os muitos conflitos armados ocorridos ao longo da história, Estudiosos focam-se em três deles, dados os grandes impactos e instabilidade nas práticas de Comércio Exterior e nas relações entre os estados mundiais que tiveram. Mas duas destas guerras (a 1^a e a 2^a Guerra Mundial) ocorreram no século passado e trouxeram por consequência um desenvolvimento do setor firmado sobre uma espécie de corrida pela conquista de novos mercados. Quanto ao terceiro conflito, atualmente entre a Ucrânia e a Rússia, este não somente tem afetado significativamente o andar das relações internacionais e aumenta o estado de tensão global, como também tem dificultado as práticas comerciais entre as Nações em nível global. Diante desse cenário, o presente trabalho visa discutir a jornada do Comércio Exterior em meio a crescente necessidade de adaptação de seus métodos práticos, com vistas ao enfrentamento das rápidas mudanças globais, particularmente na superação de desafios que emergem com o desenvolvimento humano em períodos de instabilidade de conflitos armados.

ABSTRACT: Throughout history, changes and the development of social practices have occurred in multiple ways, regardless of the relational state of people. However, periods of tension, as well as times of peace, had major impacts on the social development of humanity. However, when a conflict triggers, there may be multiple motivations and objectives. Foreign Trade emerged from strategic movements of purchasing and exchanging products between nations, whether to maintain peace or to conquer new markets. Due to this, the relationships created from Foreign Trade have been transforming significantly from the beginnings of civilization to the present day. However, among the many armed conflicts that have occurred throughout history, scholars focus on three of them, given the great impacts and instability in Foreign Trade practices and in the relations between world states that they had. But two of these wars (the 1st and 2nd World Wars) occurred in the last century and consequently brought about a development in the sector based on a kind of race to conquer new markets. As for the third conflict, currently between Ukraine and Russia, this has not only significantly affected the course of international relations and increased the state of global tension, but has also hampered commercial practices between Nations on a global level. Given this scenario, this work aims to discuss the journey of Foreign Trade amid the growing need to adapt its practical methods, with a view to facing rapid global changes, particularly in overcoming challenges that emerge with human development in periods of instability. of armed conflicts.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio Internacional. Desenvolvimento. Relações Internacionais. Tensões Globais. Guerras Mundiais.

KEYWORD: International Trade. Development. International Relations. Global Tensions. World Wars.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Munduruca (2010), de ante da teoria da base preconiza o Comércio Exterior é composto por múltiplas práticas comerciais internas, ou seja, ele é utilizado como um multiplicador de atividades integrado por operações de natureza administrativas, logísticas, tributárias, de compra e venda de mercadorias/produtos no ambiente nacional no qual gera um crescimento econômico e internacional.

De acordo com Rodrigues (2004) o processo de regionalização é um resultado da junção de múltiplas estratégias comerciais afim de desenvolver uma interligação de processos, portanto a prestação de serviços do Comércio Exterior proporciona vantagens variadas para o processo de regionalização, vantagens estas como o surgimento de acordos, tratados, união e negociação comercial entre blocos e potencias econômicas mundiais que visam desenvolver seu mercado em âmbito global que são resultados de um fenômeno chamado “desterritorialização das atividades econômicas” uma consequência da globalização.

Em face do exposto, Bueno (2023) aponta duas motivações podem ser tidas como sendo as principais responsáveis em motivar um país a praticar o Comércio Exterior, a saber: 1) diversidade de produção quando combinada entre si, o que pode colaborar com o desenvolvimento tecno-científico, além de trazer consigo vantagens produtivas de baixo custo com produtos de alta qualidade e 2) o princípio de que um país não é auto eficiente sozinho, necessitando, portanto, exportar alguns produtos e importar o que lhe falta para assim atender suas necessidades domésticas.

Com efeito, dada a relevância do Comércio Exterior para o desenvolvimento das economias nacionais (SILVA, 1967), pode-se depreender que o giro da Economia Mundial como um todo se dá em grande parte na compra e venda de mercadorias entre os estados envolvidos, ou seja, no relacionamento comercial saudável entre eles.

Nesse sentido, Keynes (2002) que mudanças sociais ocorrentes ao longo dos anos, particularmente aquelas resultantes de conflitos de natureza armada, sejam eles internos e externos nas ou entre as nações, podem contribuir para quedas nos valores de compra e distribuição de bens diversos, lucros, déficit de insumos, bloqueio de rotas comerciais, além de quebra de acordos e contratos comerciais, mas também trazem consigo além destes perigos citados surgem algumas oportunidades que despertam uma característica primitiva e marcante da humanidade, sendo está a capacidade de se adaptar ao meio no qual está inserido.

Tais óbices no âmbito da prática do Comércio Exterior, segundo RGC (2023), foram testemunhados em eventos geopolíticos na primeira (1914-1918) e segunda (1939-1945) guerras mundiais e, em função da globalização crescente das economias nacionais a partir do século XXI, de forma crescente nos demais conflitos armados precedentes, os quais contribuíram não só para uma nova ordem geopolítica mundial, com também na forma como o Comércio internacional passou a atuar.

Todavia, RGC (2023) aponta que dentre os conflitos atuais mais impactantes para a prática do Comércio Exterior, a pandemia do COVID-19 sobressai-se pelo fato de que levou a paralisação do mesmo e uma crise mundial sem precedentes, uma maior tensão entre China e Taiwan (Taiwan é responsável pela produção e exportação de mais de 90% de toda a produção de microchips no mundo, e a china que é considerada segundo os dados de 2022 a segunda maior potência econômica mundial), a guerra por território entre Rússia e Ucrânia (que afetou o Brasil de forma preocupante na importação de fertilizantes) e, até mesmo, o crescente conflito entre Estados Unidos e a China, ambas potencias econômicas que ditam a ordem comercial no mercado atual (RIVEIRA, 2022).

Logo este trabalho possui por objetivo geral analisar a influência que conflitos armados que a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a atualidade da Guerra Russo-Ucrânia podem ter na prática, nos avanços e nos retrocessos da atividade de Comércio Exterior, e por objetivo específico propor a uma melhor compreensão do 1) histórico dos conflitos armados nas suas implicações no Comércio Exterior Brasileiro; 2) impacto do fenômeno dos conflitos armados no Comércio Exterior de uma nação neles envolvida e das 3) estratégias desenvolvidas pelo Comércio Exterior Internacional para superar os desafios de um mundo globalizado e em constante ou porvir estado de conflitos armados.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa de natureza descritiva, baseada em fontes bibliográficas de interesse aos objetivos da investigação. As fontes utilizadas e constantes nas referências bibliográficas incluem livros, artigos de jornais e revistas, sites e fóruns oficiais de empresas da área de Comércio Exterior.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 GUERRAS NAPOLEONICAS E O COMERCIO EXTERIOR

As Guerras Napoleônicas, que ocorreram de 1792 a 1815, e representaram um marco crucial no desenvolvimento do comércio exterior mundial. Essas guerras não apenas influenciaram o crescimento dos continentes, mas também desempenharam um papel fundamental nos primeiros indícios de práticas de Comércio Exterior no Brasil.

Segundo Menezes et al (2010, apud pelo SISCOMEX 2022), durante esse período tumultuado, a ameaça de Napoleão Bonaparte levou à transferência decisiva da corte portuguesa para sua colônia sul-americana, buscando escapar da perseguição do exército napoleônico, durante uma de suas três invasões rumo a Lisboa. Essa mudança causada pela invasão teve repercussões significativas para o comércio exterior brasileiro, pois neste período a família real portuguesa teve de tomar medidas de sobrevivência, migrando para sua colônia para escaparem do exército de napoleão.

Com presença da corte portuguesa no Brasil, houve-se grandes movimentações dos comerciantes estrangeiros interessados no eu o Brasil possuía por mercadoria, portanto este fato desencadeou eventos cruciais para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro. Como sendo um deles a assinatura da carta régia na qual autorizava a abertura dos portos da colônia, em 1808, assim marcando oficialmente a estreia do comércio exterior brasileiro no velho mundo, permitindo assim a ampliação das relações comerciais com outras nações e conseqüentemente o fortalecimento da nação (Menezes et al, 2010, apud pelo SISCOMEX 2022).

Dessa forma, as Guerras Napoleônicas não apenas moldaram o cenário global do comércio exterior no âmbito do crescimento das práticas mercantilistas, estabelecimento de novas rotas comerciais, mas também fora um dos principais fatores para a eclosão das guerras mundiais e dos conflitos das atualidades. Logo as guerras napoleônicas além de serem o principal fator do fortalecimento do comercio exterior brasileiro, são feridas responsáveis pela instabilidade geopolítica histórica além de estopim para as principais mudanças causadas por estes conflitos nas práticas de comércio exterior da atualidade.

3.2 COMÉRCIO EXTERIOR NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914-1918)

No ano de 2018, celebrou-se ao redor do mundo o centenário do término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), conflito que teve início em Sarajevo, na atual Bósnia e Herzegovina, após o assassinato do arquiduque Francisco Fernandino, herdeiro do trono austro-húngaro, e de sua esposa Sófia, em 28 de junho de 1914.

Este evento desencadeou um dos maiores conflitos da história e que perdurou até 1918. Este período é amplamente descrito por diversos historiadores como sendo um dos pontos-chaves mais impactantes para a transformação da história mundial (UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM, 2018).

Porém, Deanne (2001) conjectura que durante a primeira metade do século XX, algumas mudanças trazidas pelos conflitos afetaram o intercâmbio econômico brasileiro de forma positiva.

Na 1ª Grande Guerra cessaram as exportações para os chamados Impérios Centrais, que atingiam 4 milhões de sacas de café por ano, e a América do Norte passou a ser a nossa mais importante compradora. As exportações para a América do Sul, que nunca passaram dos 10% do total, passaram para 25% (DEANNE, 2002, p. 73).

Portanto, observa-se que apesar dos impactos significativos para os chamados impérios centrais, com o cessar das vendas e das exportações para a Europa, isso contribuiu para o estreitamento dos laços comerciais com a América do Norte. Na qual passou a ocupar a posição de principal importadora de café do Brasil, embora seja importante ressaltar que, na época, o Brasil controlava cerca de quatro quintos de toda a oferta mundial das commodities, tornando-se, assim, a principal prática exportadora do Brasil naquele período (DEANNE, 2002).

No período da Primeira Guerra Mundial, a economia brasileira passou por uma transformação significativa, como destaca Faoro (1990). De fato, o autor relata que na época o Brasil dependia fortemente de suas exportações de café para a subsistência de sua economia. Todavia, a escassez de produtos no mercado interno brasileiro levou à decisão de abrir o mercado interno para mercadorias e produtos estrangeiros, o que desencadeou o surgimento de novos ramos industriais, acelerando o desenvolvimento industrial do Brasil.

Essa evolução econômica, como pode ser observada, não foi apenas uma resposta às consequências da Primeira Guerra Mundial, mas também teve um impacto de longo prazo nas relações comerciais do Brasil com o mundo. Fortalecendo assim o Comércio Exterior brasileiro, de forma a estabelecer laços estratégicos e alianças comerciais que persistiram até a época da Segunda Guerra Mundial e continuam a influenciar nas decisões estratégicas até o momento dos conflitos da atualidade.

3.3 COMÉRCIO EXTERIOR NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

Conforme os dados do United States Holocaust Memorial Museum (2018), 21 anos após o fim da Primeira Guerra Mundial, um novo e maior conflito fora desencadeado, a Segunda Guerra Mundial, que fora declarada oficialmente em 1º de setembro de 1939.

A principal motivação para o início deste que foi o maior conflito armado do século XX fora pela invasão da Polônia pelo Exército da Alemanha, desencadeando uma série de eventos nos seis anos seguintes que provocariam a morte de milhões de pessoas, resultando no trágico evento do Holocausto e, por fim, com o lançamento de bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

No âmbito do Comércio Exterior mesmo após os devastadores acontecimentos da primeira guerra, as práticas de importação e exportação experienciaram momentos de

superavit e estrondoso déficit, como especificado por Deane (2002), como sendo uma das mudanças causadas pelo conflito no cenário do Comércio Exterior:

Com a 2ª Guerra Mundial reproduziu-se o quadro de queda violenta nas trocas com a Europa e a ascensão do intercâmbio com os EUA, o Canadá e a América do Sul — pela primeira vez na história, exportamos e importamos mais dos países sul-americanos que dos europeus (DEANE, 2002, p. 73).

Devido a queda das negociações para com as nações europeias, o Brasil enfrentou dificuldades para executar suas práticas comerciais, mas uma de suas alternativas fora estabelecer novas relações comerciais com outras nações não envolvidas de maneira direta ao conflito. Todavia, o país conseguiu fortalecer suas relações comerciais com as nações norte-americanas e seus aliados durante esse período turbulento. E conforme afirmado por Menezes et al. (2010):

Durante a guerra, o Comércio Exterior do Brasil se faz principalmente com os membros do chamado “bloco do dólar”, sobretudo com os Estados Unidos, que também intermedeiam remessas destinadas à Inglaterra. Nesse período, o país consegue acumular significativo montante em divisas (Menezes et al, 2010, p.39-47)

No entanto, de acordo com Coggiola (2017), durante o período de guerra, houve uma implementação de ações específicas com o objetivo de reconstruir e supervisionar o processo de fortalecimento das relações econômicas globais. Essas ações tiveram um impacto direto no desenvolvimento do Comércio Exterior e do mercado internacional. Eles estavam intimamente relacionados à necessidade de restaurar a estabilidade econômica após a devastação da Segunda Guerra Mundial.

3.4 COMÉRCIO EXTERIOR E O ATUAL CONFLITO RÚSSIA E UCRÂNIA

No dia 24 de fevereiro de 2022, a história mundial foi marcada com o início de um novo conflito bélico em terras euroasiáticas que não se via desde o ocorrido na Segunda Guerra Mundial.

Segundo Lebelem e Villa (2022) este novo embate é resultante de tantos outros que veem ocorrendo na Europa desde o início do século IX, devido a herança sentimental do povo eslavo sobre as disputas territoriais que são passadas por gerações. Este fato demarca as múltiplas mudanças geográficas do mapa da eurásia desde a antiguidade. Ademais, o conflito entre Rússia e Ucrânia é histórico e vem se alastrando de forma sutil desde as primeiras sanções impostas pelas Nações Unidas nos pós-guerras até os dias atuais.

Segundo Rocha (2022), o conflito entre Rússia e Ucrânia teve um impacto surpreendente no âmbito das atividades do Comércio Exterior e das Relações Internacionais, devido ao fato de ambos os países em conflito serem grandes produtores e exportadores de commodities, como o óleo de girassol e o trigo.

Além disso, a Rússia é considerada uma importante exportadora de commodities principalmente para mercado Brasileiro, o estado também lidera o mercado global como um dos maiores exportadores de fertilizantes, e ocupa a segunda posição no ranking internacional de exportação de petróleo e gás natural (CARRARA, 2023).

No entanto, esta posição de destaque da Rússia no cenário internacional fora fortemente abalada pelo início do conflito entre as nações (Rússia e a Ucrânia). Como

resultado desse conflito, a ONU impôs sanções a Rússia com o objetivo de estabelecer a paz entre as Nações conflitantes (SPRENGER, 2023).

As sanções impostas pela ONU, como indicado anteriormente, foram aplicadas com o objetivo de enfraquecer a Rússia e facilitar a busca por um acordo de paz entre as nações envolvidas no conflito. No entanto, é importante ressaltar que essas medidas tiveram repercussões significativas nas atividades de Comércio Exterior do estado, como apresentado pela BBC News (BBC NEWS BRASIL, 2022).

Além disso, esta situação delicada entre ambas as nações resulta num aumento da insegurança alimentar nos países mais dependentes de produtos agrícolas provenientes da Rússia e da Ucrânia. Logo, as ações da OMC (Organização Mundial do Comércio) nesse cenário geram divisões de opiniões entre as nações, especialmente no que diz respeito as sanções impostas e a forma na qual elas impactam o Comércio Exterior e a economia global.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento mundial do Comércio Exterior possui raízes históricas que sofreram alterações em sua base desde o início de suas atividades, porém conforme o desenvolvimento mundial veio ocorrendo com as revoluções industriais e transformações tecnológicas suas práticas tradicionais sofreram alterações, assim tornando um método antigo de comércio duradouro, porém com novas tecnologias inovadoras com o passar dos séculos.

Autores como Rocha (2001), afirmam que para que ocorresse estas transformações no método de se fazer comércio no âmbito interno e externo múltiplos desafios foram enfrentados, ou seja, desafios estes ocorridos durante os conflitos bélicos e econômicos mundiais.

Logo, pode-se concluir de maneira parcial, que o melhor caminho a ser tomado para a superação dos desafios decorrentes da transformação mundial mediante aos conflitos no cenário nacional e global das atividades de Comércio Exterior, são os estudos do ambiente internacional e desenvolvimento de estratégias de negociação, visando o surgimento de vantagens econômicas e comerciais para ambos os negociantes.

Assim sendo e diante do exposto, conclui-se que conflitos que surgem no decorrer das décadas podem influenciar o Comércio Exterior de várias maneiras, podendo ser estas sobre os novos e antigos parceiros de negociações, mudança de rotas comerciais, tendências de mercado além da ordem mundial no âmbito da exportação e importação.

REFERÊNCIAS

- BUENO, S. **O que é a OMC?** Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/o-que-e-a-omc/>>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- CARRARA, A. **Continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia e os impactos sobre os preços internacionais das commodities e a inflação no Brasil** - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP. [s.d.].
- COGGIOLA, O. L. A. **A Segunda Guerra Mundial: – conflito e violência**. Produção acadêmica, v. 3, n. 01, p. 92–122, 2017.
- ROCHA, F. H. L. **Comércio Exterior e o Protecionismo de Mercado**. INFORME ECONOMICO, v. 1, n. janeiro, 2001, p. 24, 2001.
- DEANE, T. **Deslocamento das correntes de Comércio Exterior do Brasil**. Conjuntura Economica Rio de Janeiro, v.56, n.7,p.73 jul, 2002.
- DELLAGNEZZE, R. **Vista do Conflito Rússia e a Ucrânia**. [s.l.] ISBN, 2022.
- FAORO, R. Os Donos do Poder (6ª ed.). Porto Alegre, O Globo, 1985.
- VINHOSA, F. T. O Brasil e a Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1990.

- HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. 100 Raoul Wallenberg Place, SW Washington, DC: US HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM, [s.d.].
- KEYNES, J. M. **As Consequências Econômicas da Paz**. Tradução: Sergio Bath. SP. 2002
- LEBELEM, C., & VILLA, R. D.. **A guerra russo-ucraniana: impactos sobre a segurança regional e internacional**. CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs, (3), 112–136. R
- MENEZES, A. M. F. et al. **20 Anos da SECEX e 200 Anos de Comércio Exterior**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior-MDIC, 2010.
- MUNDURUCA, D. F. V. **Comércio Exterior como estratégia de crescimento econômico: uma proposta de priorização de produtos exportáveis para a economia sergipana**. São Cristóvão, Sergipe - Brasil: universidade federal de Sergipe, Março 2010.
- RIVEIRA, C. **Brasil fecha 2022 como a 12a economia do mundo, empatado com Irã**. Disponível em: <<https://exame.com/economia/brasil-fecha-2022-como-a-12a-economia-do-mundo-ranking/>>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- RODRIGUES, R. D. W. **Teoria da gestão: Comércio Exterior**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2004.
- ROCHA, G. R. B. L. **Como a guerra na Ucrânia está atingindo o comércio no mundo?** Disponível em: <<https://opeb.org/2022/04/19/a-guerra-na-ucrania-e-seus-impactos-no-comercio-mundial/>>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- SILVA, H. S. **Alguns dados básicos sobre Comércio Exterior e desenvolvimento econômico**. [s.l.] Ministério do planejamento, 1967.
- ROCHA, P. C. A. **Comércio Exterior na mira da guerra**. [s.l.] Revista capital economico, 2023.
- SPRENGER, L. **SANÇÕES À RÚSSIA**. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/sancoes-a-russia/>>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- R. G. C. SUPORTE. **Desafios e oportunidades no Comércio Exterior para 2023**. RGC Consultoria Engenharia, 1 fev. 2023. Disponível em: <<https://rgc.com.br/desafios-oportunidades-comercio-exterior-2023/>>. Acesso em: 11 ago. 2023.